

Imagens do Além



Espírito **Lucius**

Heigorina Cunha

ide
editora

CONTRA-CAPA:

Os desenhos da médium Heigorina Cunha feitos após seu retorno das excursões à cidade Nosso Lar, em desdobramento espiritual, amparada e orientada pelo Espírito Lucius - bem como as Anotações de André Luiz, recebidas por Francisco Cândido Xavier -, deram origem ao conhecido livro Cidade no Além.

Posteriormente, estimulada por Chico Xavier, Heigorina retornou à sua tarefa mediúnica, e novas visitas foram feitas à mesma cidade e à colônia de Eurípedes Barsanulfo - esta última localizada sobre a região em que se situa, em nossa esfera, a cidade de Sacramento, MG -, originando interessantes desenhos que, com respectivos esclarecimentos, resultaram nesta obra.

Cúpula do Castelo da Governadoria, Restringimento do perispírito com vistas à reencarnação, Nave individual para viagem interplanetária, Campo da Música, Cúpula do Cisne, Coreto, A Cruz, Bosque das Águas com o Rio Azul e Reunião do Crepúsculo são os motivos das novas imagens da cidade Nosso Lar.

Contém 16 ilustrações a cores.

Obras da mesma autora:

- Cidade no Além
- A Força da Mente

**HEIGORINA CUNHA
ESPÍRITO LUCIUS**

IMAGENS DO ALÉM

INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA

Av. Otto Barreto, 1067 - Cx. Postal 110 - CEP 13602-970 - Araras/SP - Brasil
Fone (19) 3541-0077 - Fax (19) 3541-0966

CNPJ 44.220.101/0001-43 - Inscrição Estadual 182.010.405.118

IDE EDITORA É APENAS UM NOME FANTASIA UTILIZADO PELO INSTITUTO DE DIFUSÃO ESPÍRITA,
O QUAL DETÉM OS DIREITOS AUTORAIS DESTA OBRA.

www.ideeditora.com.br



**IDE Editora é um departamento do INSTITUTO DE DIFUSÃO
ESPÍRITA, entidade sem fins lucrativos, que promove extenso
programa de assistência social aos necessitados de toda ordem.**



© 1994, Instituto de Difusão Espírita

7ª edição - maio/2009
1ª reimpressão - julho/2010
27.001 ao 28.000 exemplares

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada na Editora)

Cunha, Heigorina, 1923 –

C98Í Imagens do Além / Heigorina Cunha,
Espírito Lucius. Araras, SP, 7a edição, IDE, 2009.

96 p.: 16 il.

1. Espiritismo 2. Imortalidade 3. Vida Futura
I. Lucius. II. Título.

CDD - 133.9
- 133.91
- 133.901 3

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo 133.9
2. Espíritos: Comunicações mediúnicas: Espiritismo 133.91
3. Imortalidade da alma: Espiritismo 133.901 3
4. Vida depois da morte: Espiritismo 133.901 3

ÍNDICE

Apresentação	7
1. - Colônia de Eurípedes Barsanulfo	10
2. - Esferas Espirituais da Terra	16
3. - Um dos Templos de Iniciação, no Ministério da União Divina	22
4. - O Castelo de Vegetação	24
5. - Edifício da Governadoria - O Castelo de <i>Nosso Lar</i>	27
6. - A Cúpula do Castelo	30
7. - O Pavilhão do Restringimento	32
8. - Novos Desenhos	37
9. - O Registro do Palácio do Cisne	41
10. - Retorno ao Campo da Música	44
11. - Grande Surpresa - A Cruz	48
12. - O Bosque das Águas	52
13. - Reunião do Crepúsculo	54

ÍNDICE DAS ILUSTRAÇÕES

1. Colônia de Eurípedes Barsanulfo	68
2. Templo de Iniciação, no Ministério da União Divina	58
3. O Castelo de Vegetação	59
4. Edifício da Governadoria - O Castelo de <i>Nosso Lar</i>	60
5. A Cúpula do Castelo da Governadoria	61
6. Pavilhão do Restringimento	62
7. Desenho do Restringimento	63
8. Desenhos da Nave Individual	64
9. Desenhos da Nave Individual	65
10. Campo da Música	66
11. Cúpula do Cisne	67
12. Coreto	69
13. A Cruz	70
14. Bosque das Águas	71
15. Reunião do Crepúsculo	72
16. Esferas Espirituais da Terra	73

APRESENTAÇÃO

Nossa querida irmã Heigorina Cunha está nos brindando com mais um livro (1) com desenhos de prédios e coisas que viu em suas excursões, em estado de desdobramento espiritual, ao Mundo Maior.

A novidade, que lhe diz muito ao coração, é a planta baixa da cidade espiritual dirigida por Eurípedes Barsanulfo e que está localizada sobre a região em que se situa, em nossa esfera, a cidade mineira de Sacramento, terra natal de ambos, a desenhista e seu tio desencarnado, porque o grande Tarefeiro do Cristo é tio por laços consangüíneos de nossa querida autora, e ligado a ela profundamente no campo espiritual.

Além dessa contribuição, nos traz outras imagens de *Nosso Lar* (2), também de grande valor ilustrativo uma vez que se referem a edifícios e instituições que constam nos livros de

¹ O outro é *Cidade no Além*, Francisco Cândido Xavier, Heigorina Cunha, Espíritos André Luiz e Lucius, edição IDE.

² *Nosso Lar*, Francisco Cândido Xavier/André Luiz, edição FEB.

nosso querido irmão espiritual André Luiz, como existentes naquela cidade do espaço, já famosa no mundo inteiro em razão da revelação que nos foi feita, naturalmente com a permissão de Deus, através do referido livro e dos que o seguiram.

Cumpre anotar que estamos reutilizando algumas ilustrações do livro *Cidade no Além*, tendo em vista esclarecimentos que ali não foram dados e que agora nos chegam, como se poderá verificar no texto.

Como ocorreu no livro *Cidade no Além* todas as ilustrações acham-se num apêndice no final deste livro.

Quanto à continuidade do trabalho de nossa querida irmã, nesse terreno da mediunidade, achamos conveniente trazer ao leitor algumas observações de nosso irmão Francisco Cândido Xavier que se acham no depoimento adiante de nossa autora, a saber:

"- Como vão os desenhos?

"- Que desenhos, Chico?

"- De *Cidade no Além*.

"Para nós foi uma enorme surpresa, uma vez que entendíamos tudo terminado. Chico continuou:

"- Lucius está dizendo que é preciso continuar com os desenhos.

"Ao terminarmos os desenhos, nos apressamos em levá-los ao nosso querido Chico, para que os visse.

"Depois de dialogarmos longo tempo sobre os desenhos, e a mediunidade, Chico nos perguntou de repente:

"- Você não recebeu um desenho que tem uma cruz?

"- Cruz, Chico?

"- É.

"- Não, - respondi surpresa.

"Houve uma pausa e recompondo-me acrescentei:

"- Não recebi não, e, aliás, não sou muito ligada à cruz.

"- Mas vai recebê-lo.

"- Mas cruz, Chico?!

"Mudando a voz, numa atitude de respeito e com um sorriso angélico, ele disse:

"- Ela é linda!

*

Assim, pois, sem mais delongas e sem entrar no mérito do material aqui exposto, estamos entregando aos queridos leitores mais esta obra de nossa abnegada irmã, em favor de melhor conhecimento do mundo espiritual que nos aguarda além do túmulo e, conseqüentemente, da Doutrina Espírita.

Araras, 19 de novembro de 1994.

OS EDITORES.

1 - COLÔNIA DE EURÍPEDES BARSANULFO

A Colônia Espiritual de Eurípedes Barsanulfo, a que se refere o desenho de sua planta baixa (pág. 68), está no espaço que fica sobre a cidade de Sacramento (MG)

Olhando-se a planta baixa da Colônia, e comparando-a com a planta baixa da cidade *Nosso Lar*, constante de nosso livro *Cidade no Além*, podemos ver que quem arquitetou a primeira inspirou-se nos princípios arquitetônicos da segunda, uma vez que aquela lembra muito esta em sua divisão em setores, agrupando os trabalhadores do setor, e dividindo-se em quatro asas correspondendo cada uma a um setor de atividade.

O prédio central, de forma redonda, abriga a Administração da Colônia e, por fora dele, os Parlamentos, em forma de U, símbolo do Universo, e em número de quatro, um para cada setor, destinam-se ao diálogo entre os residentes e os visitantes à procura de orientações, em transitório desdobramento, para receberem instruções que

conseguem guardar de memória quando despertam no mundo físico, com instruções e lembranças nítidas.

As quatro divisões da Colônia são as seguintes:

1. O *RECINTO DA ORAÇÃO*

Onde, naturalmente, se estuda o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e se ora, individualmente ou em conjunto, como o próprio nome esclarece.

2. O *HOSPITAL*

Onde são recebidas as criaturas recém-desencarnadas para o tratamento que necessitam no seu processo de readaptação ao mundo espiritual, tendo em vista o equilíbrio do corpo espiritual.

3. A *ESCOLA*

Onde se ensina o respeito às Leis Divinas e matérias que interessam aos residentes como Astronomia, Patologia Espiritual, etc.

4. *ARQUIVO ESPIRITUAL DA COLÔNIA*

Como o próprio nome define, trata-se de centro para onde convergem todas as informações que dizem respeito aos tutelados da Colônia, inclusive aqueles que ela promoveu a reencarnação e se acham ainda na carne.

*

Como se vê no desenho, as quatro divisões são marcadas com floridas alamedas, e as construções obedecem a uma simetria idêntica no seu todo.

Quando apresentamos o desenho ao nosso Chico, dizendo-lhe ser da Colônia de Eurípedes, ele nos disse:

- Uma das Colônias...

E nos referiu uma que está sobre a cidade de Palmelo (GO) dizendo haver ainda outras delas.

Tivemos notícias dessa Colônia Espiritual de Eurípedes Barsanulfo pela mediunidade de nosso querido médium Francisco Cândido Xavier, em mensagem que consta de seu livro *Vozes da Outra Margem* (ed. IDE, Hércio M.C. Arantes, Espíritos Diversos), no capítulo Casa de Eurípedes no Mundo Maior, página 151, do qual destacamos os seguintes trechos:

"Capítulo 17

Casa de Eurípedes no Mundo Maior

Quando o sr. Edem recebeu em Uberaba, pelo lápis mediúnico de Chico Xavier, a 16 de junho de 1984, afetuosa carta de sua progenitora, D. Noêmia Natal Borges, prima de Eurípedes Barsanulfo, não esperava que, juntamente com

notícias mais ligadas ao seu reduto familiar, ela trouxesse amplo noticiário da grande família "euripidiana", já domiciliada no Plano Espiritual.

De fato, além dos consangüíneos, existe imensa família de corações, encarnada e desencarnada, gravitando em torno do missionário sacramentano que se doou à Humanidade, num apostolado de amor dos mais expressivos. Pois, em suas múltiplas funções: de destacado homem público, como jornalista e vereador; de emérito professor, com inovações pedagógicas avançadas para a época, aplicadas no Colégio Allan Kardec, que ele fundou em 1907; e de dedicadíssimo espírita, atuante em várias áreas, como orador, doutrinador e especialmente médium, dotado de várias faculdades, destacadamente a de cura - ele soube exemplificar a fé viva, o trabalho perseverante e a caridade sem limitações.

E, bem sabemos, suas atividades no Mais Além continuam, invariáveis, desde a sua desencarnação, em 1918.

Não é de estranhar, portanto, que a "Casa de Eurípedes", localizada no Mundo Maior, conforme descrição da mensagem que transcreveremos a seguir, seja uma imensa instituição, "de extensão difícil de ser mostrada com frases terrestres", refletindo, naturalmente, a extensão de recursos espirituais que irradiam desse tão querido servidor de Cristo:

*Meu querido Edem,
Deus nos abençoe.*

*Agradeço a sua bondade filial, tentando a
obtenção de notícias minhas.*

*(...) Gastei alguns dias, segundo imagino,
para acordar, de todo, com bastante lucidez e fui
informada de que estava admitida à Casa de
Eurípedes, onde cada coração dispõe de espaço
suficiente para aprender e renovar-se. Ali
reencontrei a querida vovó Meca, o pai Manoel, a
Eulice, a Mariquinhas, o Homilton, e quanta gente,
meu Deus, que me lembrava o tempo em que
perguntava pelos desencarnados queridos sem
resposta.*

*Não sei como descrever a moradia de nosso
querido Eurípedes, porque numa extensão difícil
de ser mostrada com frases terrestres, ali se
dividem o Lar, a Escola, o Hospital, o Recinto da
Oração e os Parlatórios para diálogos entre os
residentes e os visitantes à procura de
orientações, incluindo os amigos ainda
encarnados que chegam até nós em transitório
desdobramento para receberem instruções que
conseguem guardar de memória, quando
despertam no mundo, como intuições e
lembranças que muitos consideram fantasia.*

*Ali, numa união fraterna em que se en-
trelaçam os nossos melhores sentimentos,
estavam Amália Ferreira, Maria da Cruz, Maria
Duarte, Sinhazinha Cunha, e outras muitas*

companheiras de ideal e trabalho, cuja companhia nos facilita o aprendizado do amor verdadeiro.

Dentre os mais novos companheiros recém-chegados, destaco a Corina, em preparativos para novas atividades na benemerência do ensino; o Ismael, do Alcides, comprazendo-se em acompanhar a mãezinha e a esposa, os filhos e descendentes com o amor que lhe conhecemos; o Jerônimo, sempre atraído para as boas obras de Palmelo; a Edalides, ainda presa a São Carlos; e muitos outros amigos do bem que, unidos, nos inspiram a felicidade de crer no amor fraterno e no trabalho sem qualquer idéia de recompensa. (...)

2 - ESFERAS ESPIRITUAIS DA TERRA

Desde que apresentamos, ao nosso querido irmão Francisco Cândido Xavier, a planta baixa da cidade *Nosso Lar* que fez parte de nosso livro *Cidade no Além*, com aquela doçura que lhe é peculiar, mas com significativo acento na voz, notificou-nos que aquilo era o começo de um trabalho que deveríamos continuar, porque iria se desdobrar, sendo justo confessar que o havíamos interrompido há três anos.

Ali mesmo, ao lado do companheiro que temos em grande conta, rogamos a Jesus que nos amparasse no desenrolar desse trabalho, porque nos víamos sem recursos para tarefa tão delicada qual a de retratar, no papel, tudo aquilo que nossos olhos espirituais, em desdobramento, viam no Mundo Maior, especialmente em nossas excursões àquela cidade que nos afeiçoamos.

As visitas à cidade espiritual, no entanto, embora possa não parecer, deixavam em nossa mente um mundo de interrogações que nossos modestos conhecimentos do Mundo Maior, por si

só, não sabiam responder. Por exemplo, onde se assenta, a cidade espiritual, em que consistem suas bases, já que está sobre a nossa cabeça, num espaço de céu azul que não podemos compreender, coberto pelo solo de *Nosso Lar*?

O Benfeitor Amigo, que nos tutela a tarefa, já há algum tempo, gosta de nos ensinar através das manifestações da Natureza, que sempre é um livro aberto a nos demonstrar todos os fenômenos e lições da Vida.

Não se passaram muitos dias.

Abrindo-se para a rua, sempre deserta ao lado de nossa casa, há uma ampla janela através da qual, desde os tempos em que estávamos presa ao leito em virtude de abençoada paralisia, era dali que víamos o mundo exterior, contemplávamos o céu nas noites cheias de estrelas, admirávamos o mundo vegetal e animal que nos cercava, aprendendo a sentir toda a vida que havia ao nosso lado, como a nos presentear com alegrias simples iguais o canto dos passarinhos, a chuva fresca soando na vidrada, as cores aveludadas das flores que nasciam por toda parte.

A minha janela era a luz do meu horizonte e a confidente de minhas confissões interiores, quando me analisava e lutava para conseguir superar as minhas limitações.

Certa manhã, ao invés do chilrear dos passarinhos junto ao meu quarto, um barulho

estranho soava ameaçador, como um lamento terrível e estertórico. Era uma motosserra que rugia decepando frondosa árvore, que me oferecia sombra amiga e agasalhava os pássaros inquietos que sempre sonorizavam o meu quarto com o seu canto alegre. Antes que pudesse tomar ciência do desastre, minha árvore amiga caía com estrondo para deixar espaço ao asfalto de nova rua que se desenhava. Era o progresso avançando e nos cobrando um alto preço.

O dia transcorreu ao ritmo daquele barulho triste com a faina de jovens operários retalhando os galhos da frondosa árvore, e confesso que não me foi nada agradável o fato que fui constrangida a presenciar.

À tarde, fomos ver de perto o estrago. As *árvores morrem de pé*. Aquela doía na alma vê-la inerte no chão, feita em pequenos pedaços, condenada à morte e condenada ao fogo.

O Sol se despedia no horizonte, e só nos restava orar.

No meio da dor, sentimos a presença de uma visita amiga. Nosso Benfeitor chegava não apenas para suavizar nossa melancolia, mas para dar-nos uma lição através da Natureza.

Deixamos de fitar o céu, que se coloria de vermelho aos derradeiros raios do Sol, e voltamos nosso olhar para um pedaço do tronco decepado que se nos mostrava pela ferida molhada de seiva, que pareciam lágrimas, onde se

desenhavam lindas circunferências. Uma dentro da outra. Talvez, por elas, se pudesse contar os anos de vida daquela árvore. Que graciosa tessitura!

Escureceu e, mais reconfortada, regressamos ao nosso aposento e fomos dormir, impressionada com a lição recebida.

Na manhã seguinte, apesar da tristeza pela ausência da árvore amiga, estava algo confortada interiormente. Pus-me a pensar nas circunferências, no lindo tronco serrado, na maravilha da obra de Deus. Houve uma interferência em nosso pensamento e tudo nos indica que, à noite, nosso Benfeitor completou a lição da tarde, porque pareceu-me uma repetição ao ouvi-lo:

"Se fora possível cortar a Terra pelo meio, em seu todo, quer dizer, até onde alcançam seus limites verdadeiros, ver-se-iam círculos iguais aqueles, uns dentro dos outros, representando estágios da vida espiritual, ou esferas vibratórias onde vivem os Espíritos, de acordo com a sua elevação. Numa dessas esferas estão as bases de *Nosso Lar*, a Colônia que conheces." (pág. 73)

Diante daquela maravilhosa lição, fui impulsionada para elaborar o desenho.

Fizemos o primeiro desenho com doze esferas.

Depois fizemos o segundo, com sete esferas partindo da Crosta terrestre.

A primeira, onde pisamos e respiramos, que nos envolve e convive conosco, é o Umbral grosso, de muito sofrimento, onde o mal praticamente impera.

A segunda abriga as instituições espirituais conhecidas como *Moradias*, das quais nos falou André Luiz, que mesmo em sendo ainda Umbral, a vida espiritual já é mais amena, conquanto o sofrimento dos Espíritos que por ali estagiam.

A terceira esfera, ainda Umbral, embora em seus limites extremos, é onde está a cidade espiritual conhecida pelo nome de *Nosso Lar*, e é cor de ouro. Ficamos emocionada e foi nesse enlevo que sentimos o auxílio direto de nosso Benfeitor Amigo ao nosso lado.

Colorimos a quarta esfera de azul, a cor do céu. Estão aí os Espíritos encarregados das Artes em geral, Cultura e Ciência.

A quinta esfera, que pintamos de cor-de-rosa, é a do Amor Universal, onde estagiam Espíritos que sublimaram os sentimentos.

Na sexta esfera estão os Espíritos que mantém contato com a Diretriz do Planeta, que decide os grandes planos da vida planetária.

Depois dela vem a esfera externa, aberta para o Infinito, para os outros mundos e constelações, um verdadeiro Céu por representar libertação do Espírito no Cosmo Universal.

Ao terminar, estávamos encantada com a beleza da estrutura da Terra. Ela é divina, filha da

Natureza, e estamos dentro do seu ventre - verdadeiro ventre materno -, a meio caminho à procura da Luz.

Muito nos falta, ainda, para chegarmos à última esfera. Teremos que nascer e renascer muitas vezes, até que cheguemos a entender a beleza suprema da Luz e nos integremos na grande família universal.

*

Havíamos reiniciado nosso trabalho, agradecendo a Deus e ao nosso Benfeitor Espiritual, rogando-Lhes bênçãos para hoje e todo o sempre.

*

Levamos os dois desenhos para nosso Chico Xavier vê-los. Disse-nos, espontâneo:

"É essa a forma real da Terra. Se cortarmos ao meio uma cebola, nos dará essa visão, de uma esfera dentro da outra."

Em poucas palavras, nosso Chico havia dito tudo.

Voltamos confiante, para prosseguir no trabalho dos desenhos.

3 - UM DOS TEMPLOS DE INICIAÇÃO, NO MINISTÉRIO DA UNIÃO DIVINA

Um dos Templos de Iniciação, localizado numa das pontas da estrela, representativa do Plano Piloto, onde está o Ministério da União Divina (pág. 58), presta-se à iniciação, para os Espíritos que atingiram *Nosso Lar*, e que almejam passar à esfera seguinte, preparação que demora longos anos.

Acompanhando a forma do terreno onde se localiza sua arquitetura tem linha triangular.

O templo dispõe de uma única *porta estreita*.

Comporta dois salões, sendo um no térreo e o outro no pavimento superior, ou cúpula.

Através dos vitrais, que existem em cada canto, durante o dia flui a iluminação natural. O material da cúpula deixa passar a luz.

Uma antena de captação de *Força Cósmica* está assentada na cúpula e ligada à aparelhagem adequada para o intercâmbio com os Planos Superiores.

Vê-se, ainda na cúpula, um arco-íris, simbolizando as energias solares através das cores. Também se vêem duas constelações, o Cruzeiro e o Triângulo e, ao lado, as estrelas Alfa e Beta.

Alfa é uma estrela de primeira grandeza, e um dos sóis mais próximos do nosso.

Fomos informados de que o acesso ao templo nos era vedado.

Que Jesus nos abençoe, dando-nos uma nova oportunidade de trabalho.

4 - O CASTELO DE VEGETAÇÃO

No parque de estudos, do Ministério do Esclarecimento, está o Castelo de Vegetação (pág. 59), com forma de estrela de cinco pontas, idealizado e realizado pela Irmã Veneranda, que dirige os serviços de estudos que nele se desenvolvem.

Quando fizemos o desenho, que é uma visão aérea, de um Espírito volitando, não imaginávamos a beleza interior e o seu simbolismo.

Depois algumas coisas nos foram reveladas sobre seu projeto e execução.

Foi uma homenagem da grande Benfeitora ao Criador, na decoração simples tirada da Natureza, onde procurou retratar páginas vivas do Evangelho de Jesus.

Veneranda, com seu amor desmedido, plantou a trepadeira, dando-lhe a forma de uma estrela de cinco pontas.

O Castelo da Vegetação é um templo de estudo, na paisagem viva da Natureza, onde podemos estudar a evolução do Homem, a saber:

I - O Homem em forma de estrela. A trepadeira acha-se plantada no centro da área, conforme se poderá ver no esquema do desenho.

Cresceu, ganhou altura e, no início do caramanchão, sua ramagem tomou forma espiralada, à medida que se desenvolveu, até chegar o momento de separar as ramagens, para formar as pontas da estrela, que são cinco, representando o Homem, a saber: as duas pontas inferiores representam os pés; as laterais, direita e esquerda, são os braços, e a vertical da estrela simboliza a cabeça. Veneranda deu, pois, à trepadeira essa linda forma humana.

II - A mesma trepadeira retrata *A evolução do Homem*.

A semente é o princípio da vida. Essa Centelha Divina, depois de uma longa caminhada, encontra-se na monera.

O broto, no seu crescimento até atingir o teto, é o início da trajetória evolutiva do ser.

Depois que inicia o espiralado, vem o início do livre-arbítrio. Vai e volta nas sucessivas reencarnações.

As voltas que vão sendo dadas, para ampliar a circunferência, são os ciclos evolutivos do Homem, em milhões de anos, até que não mais necessite reencarnar. É quando toca nas cinco bases dos triângulos, transformando-se em uma Estrela, e fazendo-se Espírito de Luz.

Lembramos as palavras de Jesus: "Faça-se Luz!"

Aí está a Evolução do Homem simbolizada na trepadeira que forma o Castelo da Vegetação.

Veneranda cultivou-a com tanto amor que ela cresceu, cobriu-se de flores luminosas (porque em *Nosso Lar* as flores armazenam a luz solar) e transformou-se na forma de lindo astro, templo divino da Natureza, onde tanto se aprende com Jesus.

O Castelo é página viva do Evangelho exemplificado, na nobreza do Espírito de Veneranda, a sublime Ministra de *Nosso Lar*, que no-lo deixou formado por uma singela trepadeira, encerrando tanta sabedoria.

Agradecemos ao Benfeitor Amigo por nos auxiliar a retratar no singelo desenho tanta maravilha do céu.

5 - EDIFÍCIO DA GOVERNADORIA - O CASTELO DE *NOSSO LAR*

Por causa da atmosfera muito rarefeita da Cidade Espiritual, a luz e as cores são lindas e suaves. A paisagem é magnífica.

Temos limitações para descrever a beleza, realmente divina, de *Nosso Lar*. Na estética das coisas mais simples, por exemplo, no caramanchão de Veneranda, e por toda parte, encontramos a manifestação gloriosa de Deus.

Na beleza dos jardins da Praça, das alamedas, das fontes murmurantes e de toda a paisagem em floração recebendo o beijo do Sol, há uma perene festa de cor e luz.

O Castelo (pág. 60), que se encontra no coração da cidade, bem no centro da estrela que lhe dá forma, não poderia ser nota dissonante nessa esfera celeste.

Sua arquitetura é magnífica.

Em cor de neve, com as sete torres alvas estendidas para o céu azul, é mensagem de paz e templo divino de trabalho, do Homem diante de seu Criador. Harmonia perfeita, em ambiente de

paz, luz e amor, ali tudo fala da grandeza de Deus.

O prédio se divide em sete setores de trabalho, sendo seis deles em torno do sétimo.

O corpo central do prédio, e a cúpula, destina-se ao Governador, sendo que os demais são ocupados pelos Ministérios, que são seis.

No anfiteatro da torre central, é onde o Governador e os setenta e dois Ministros se reúnem, ao crepúsculo, em oração, para louvar O *Coração Invisível do Céu*.

O anel da torre, é um amplo salão redondo, de onde se avista todo o horizonte circundante, e a cidade espiritual. A visão daquela altitude é linda. Através do material cristalino da torre, se avista ao longe.

Ao som das harmoniosas vozes dos Ministros, se desenha no espaço o *coração azul*, que vem refletir-se dentro do salão, onde se realiza a sublime reunião do crepúsculo.

Em resposta às orações das setenta e duas figuras venerandas e do Governador, chegam das Esferas Superiores cantos angélicos, evidenciando a comunhão com o Criador do Mundo, banhando-os de paz, luz e Amor Universal.

Nota - A fotografia, existente no Parque Hospitalar, de que fala André Luiz, foi tirada em uma dessas reuniões, quando o governador

louvava, em pé, o *Coração Invisível do Céu*. Essa reunião diária é sagrada em *Nosso Lar*.

6 - A CÚPULA DO CASTELO

Nesse Castelo, como dissemos, trabalha e vive o Governador da cidade.

A linda cúpula (pag.61), de janelas ovais volteadas com delicadas pérolas realçando os lindos bordados do prédio e das torres, se confunde com as nuvens brancas como neve. Ao pôr-do-sol, pontilhado de ouro, esse templo de trabalho é um poema a falar de Deus.

Há numa cúpula do Castelo um centro de informações, um verdadeiro acompanhamento da vida terrestre, com todos os requintes da mais avançada técnica eletrônica.

Existe ali uma enorme esfera, uma réplica do Globo Terrestre, com a geografia dos continentes e mares, dentro da qual funciona possante e complicada aparelhagem transceptora, via imagem e som, com notícias detalhadas de tudo quanto se passa nas esferas circundantes.

Em cada região do Globo se podem vislumbrar cenas ao vivo, registradas por esses sensíveis equipamentos, muito mais aperfeiçoados que os nossos implementos de

comunicação. Através desse importante serviço, o Governador, e os seus Ministros, podem acompanhar os fatos que interessam a todos.

É uma aparelhagem deslumbrante. Trouxemos seu desenho para dar melhor idéia do trabalho magnífico, do Governador e seus cooperadores, em benefício da vida em nossa Terra.

Agradecida, rogo que Jesus os ilumine cada vez mais.

7 - O PAVILHÃO DO RESTRINGIMENTO

Quando apresentamos ao nosso Chico Xavier, o desenho do restringimento, ele nos disse:

- Heigorina é isto mesmo o *Restringimento*. O processo é mais lento, tratando-se de reencarnação compulsória, nesta categoria de Espírito. Leva mais de ano para completar o restringimento.

Assim que se inicia a fase do sono letárgico, o corpo espiritual vai se despojando da matéria grosseira, ficando o perispírito sutil, sem trazer-lhe prejuízo algum. Por exemplo: "A cobra que deixa a casca."

Olhando-nos com uma pausa, acrescentou depois:

- Este despojo grosseiro é enterrado em lugar próprio, num *Cemitério*.

Apontando depois o desenho, do resultado do restringimento, que tem a forma ovalada lembrando uma *pastilha*, nos informou:

- Quer seja a Senhora ou a Mãe Solteira, se não tiver no ventre materno o sêmen espiritual, não há fecundação pelo espermatozóide. Há a concepção espiritual e a material.

*

O Pavilhão do Restringimento (pág. 62) é inteiramente translúcido, deixando, portanto, passar os raios solares, cuja caloria é armazenada em aparelhagens próprias, visando o aquecimento de gavetas, iguais a berços, onde são depositados, em forma de sêmen espiritual, os Espíritos que passaram pelo processo de restringimento do corpo espiritual, para nova reencarnação.

São verdadeiras estufas aperfeiçoadíssimas, resguardando os reencarnantes que retornarão ao corpo físico.

Nessa fase, já estão esquecidos da existência anterior e prontos para nova experiência.

Destina-se aos Espíritos que são obrigados a se reencarnarem, por não poderem permanecer por mais longo período na erraticidade, para que possam seguir sua evolução, sob a regência das Leis Divinas. São Espíritos da *terceira ordem*, e sua reencarnação, por esse processo, é compulsória.

Nos prédios próximos ao Pavilhão - que não são somente os oito que aparecem no desenho -, funcionam serviços auxiliares, verdadeiros

hospitais, que preparam o candidato, num estágio condicionador de sua esfera mental, a fim de sofrerem, depois, o restringimento do corpo espiritual (pág. 63), reduzido a um diminuto corpo ovalado onde estão preservados os seus centros de forças, a saber: o coronário, o frontal, o laríngeo, o cardíaco, o esplênico, o gástrico, e o genésico, que se localizam no corpo espiritual, matriz do corpo físico.

Chegado o momento da reencarnação, o Anjo Guardião daquele Espírito assume seu controle, conduzindo-o ao processo reencarnatório.

Há duas fecundações, no momento da concepção, sendo uma a que conhecemos, com a penetração do espermatozóide no óvulo, formando a célula-ovo, semente do corpo físico. A outra fecundação opera-se no plano espiritual, e consiste na integração do Espírito reencarnante com o Espírito da mãe, que pode se operar de modos diversos e que, no caso, consiste na ingestão, pela mãe, em estado espiritual, do sêmen espiritual a que nos referimos.

É esta fecundação, a espiritual, que vai transmitir vida ao óvulo fecundado e modelá-lo segundo os planos da Divina Providência, para que venha à luz um Ser, filho de Deus, com determinadas oportunidades de aprendizado e reajustamento, na certeza de que nenhuma

Ovelha está distante da vista e do amor de seu Pastor.

Assim, quando um Espírito, dessa categoria, é levado ao processo reencarnatório, seu Anjo guardião, que o preside, oferece à mãe a semente espiritual contida no pequeníssimo corpo ovalado mostrado no desenho, que irá permitir a fecundação no plano físico.

Foi-nos permitido trazer o desenho dessa forma de restringimento do corpo espiritual a fim de esclarecer o leitor amigo quanto ao trabalho sublime que se realiza nos dois planos da vida, em nome de Deus, pelos Benfeitores Espirituais, especialmente nosso Anjo Guardião.

Claro que existem outras categorias de Espíritos e, por isso mesmo, outras categorias de processos reencarnatórios.

Existem os Espíritos que já guardam o merecimento de decidirem sobre o seu próprio destino, claro, dentro dos limites de sua evolução e de suas necessidades. Ajudam a preparar suas fichas reencarnatórias e participam no estudo da elaboração do seu futuro corpo físico, assim como dos problemas e facilidades que deverão enfrentar, no contexto familiar e social que lhes servirá de ambiente.

André Luiz disserta sobre o assunto no livro *Missionários da Luz*, edição FEB, nos capítulos XIII a XV, relatando a reencarnação de Segismundo.

Quando o Espírito alcança determinado estágio evolutivo, que lhe permite não mais reencarnar na Terra, ou em outro planeta do mesmo nível, naturalmente, estará sujeito a outros processos de ingresso em mundos superiores, que nos são desconhecidos.

8 - NOVOS DESENHOS

Assim que o livro *Cidade no Além* ficou pronto, nos desligamos dos desenhos, entendendo que ali terminava a nossa participação, e tendo em vista as nossas limitações, que não estimulavam a retomada do trabalho.

Em uma das nossas visitas ao abnegado irmão Francisco Cândido Xavier, ele nos perguntou:

- Como vão os desenhos?
- Que desenhos, Chico?
- De *Cidade no Além*.

Para nós foi uma enorme surpresa, uma vez que entendíamos tudo terminado. Chico continuou:

- Lucius está dizendo que é preciso continuar com os desenhos.

Ficamos pensativa e em silêncio. E ele reforçou a advertência:

- No Campo da Música você colocou apenas um mosaico, com uma clave de sol, para dizer que ali é o Campo da Música. Precisa fazer o desenho.

Regressamos apreensiva, sabendo que nosso trabalho não havia terminado e pensando na necessidade de rigorosa preparação espiritual, que deve anteceder ao desdobraimento em visita aos locais que deverão ser desenhados, como notícias à Terra.

Os dias que se sucederam, nos encontraram mergulhada na conscientização da nossa tarefa, mas a idéia dos desenhos já nos enchia o coração de alegria. Há quanto tempo já não sentia uma vibração de paz interior tão grande! Agradecia a Jesus essa nova oportunidade, quando iria reaquecer minhas faculdades mediúnicas paradas.

Veio a tarde e, quando encerrávamos nossas tarefas cotidianas, o Sol se deitava no poente. À noite, ainda com a alma inundada daquela vibração sublime, fiz minha prece, ouvi música suave e adormeci. Vi-me sair do corpo, entendi que me achava em pleno desdobraimento, rumo à Colônia Espiritual.

Às vezes só registramos a saída e a chegada ao corpo, ou ao local onde vamos realizar o trabalho. Cremos que não há necessidade de se registrar toda a trajetória da viagem, o importante é guardar na memória o lugar onde vamos, para trazer o desenho.

Na verdade, não temos capacidade para tudo registrar e lembrar.

Fomos informadas que, para irmos a grandes distâncias, existem aparelhos que se deslocam com incrível rapidez e que pousam aqui na Crosta, para o transporte de Espíritos encarnados que, à noite, têm tarefas a cumprir no mundo espiritual.

Nosso Benfeitor, para não nos ofuscar, nos desvenda pouco a pouco tanta beleza que existe além dos véus da carne. Certa feita, fez-nos conhecer uma nave de transporte individual, com a forma de um pássaro (págs. 64/65), dispondo de um painel de controle; entrei dentro do pássaro, como se este fosse uma roupa que me vestia, e senti o perispírito aderir às paredes internas da nave individual.

Desta vez, registrando apenas a saída e a chegada, chegamos ao Campo da Música (pág. 66), em plena cidade Nosso Lar.

Vimos, desde logo, um lindo edifício que é o Palácio do Cisne ou da Música.

Pouca informação tivemos da origem daquele magnífico castelo que nos surgia diante dos olhos deslumbrados de emoção, frente a tanta beleza.

A nossa capacidade de lembrar e desenhar o que vemos, depende muito do nosso estado de alma no momento da visita, do interesse que nos desperta o móvel de nosso trabalho, a fim de tentar captar-lhe os mínimos detalhes, não só da

forma, mas, também, das cores e luzes. Por isso, em nosso trabalho mediúnico a disciplina é tudo.

9 - O REGISTRO DO PALÁCIO DO CISNE

- Vamos iniciar a memorização pela cúpula (pág. 67) - disse-nos o Benfeitor Amigo.

Trata-se de uma semi-circunferência, formando uma abóboda de finíssimo cristal, em cuja extensão existem notas musicais dispersas, uma partitura de *O Canto do Cisne*. O colorido é de uma beleza indescritível.

Em cima da cúpula há uma linda harpa.

Debaixo dela, o amplo salão redondo, aberto em sua volta, com pilares, formando espécie de sacada, dando visão total do Campo da Música.

Em seguida o outro salão, inteirinho de paredes de cristal e, logo abaixo, aquele onde se acha o Cisne, dentro da piscina, em uma flor translúcida.

A orquestra costuma ficar dentro do Cisne.

A ornamentação varia segundo as músicas celestes que são executadas naquele castelo de luz e flores.

Ficamos a meditar na sublimidade das músicas que devem ser ouvidas ali, uma vez que

lhes têm acesso apenas os Espíritos mais elevados. Registrando o nosso pensamento, o Benfeitor perguntou:

- Está ouvindo as músicas que estão sendo captadas pelos aparelhos?

- Não.

- Elas vêm de outras esferas celestes. Nossos aparelhos de som são muito mais aperfeiçoados do que os da Terra. Dispomos de muito mais recursos de transcepção. Aqui são ouvidas, constantemente, músicas das mais sublimes.

Encerrando o diálogo, convidou:

- Vamos acabar de fazer o registro dos detalhes do Castelo, terminando no saguão, com seus pilares e piso maravilhosos, em volta do Palácio da Música, e os mosaicos de mármore, com a bela clave de sol desenhada neles.

Deparando a clave de sol, recordamos nosso Chico e sua suave advertência para que retomássemos o trabalho.

Foi no enlevo dessa grata recordação que acordamos, trazendo nítida visão do Castelo da Música, que nos possibilitou a feitura do desenho que ilustra este livro.

*

Recordamos as últimas informações do Benfeitor Celeste com respeito à música:

- Os Espíritos que freqüentam o Campo da Música têm por dever saber música. O seu estudo

faz parte da evolução desses ouvintes. É uma Universidade Espiritual. Seus corações são tocados pela música, dando-lhes sentimentos angélicos, são harpas luminosas entrando em sintonia com a harmonia celeste, participando da Grande Orquestra Divina, que toca hinos sublimes sobre o Amor e a Caridade. Essas músicas são tiradas das sinfonias dos astros, que embalam berços de humanidades no Infinito. São ritmos harmoniosos da mecânica celeste, em cujo centro está Deus, Deus que é Amor.

*

A nossa eterna gratidão aos Benfeitores Amigos, dos dois planos da vida, por nos ensinarem a oportunidade de mais este desenho, do Palácio do Cisne, no Campo da Música.

10 - RETORNO AO CAMPO DA MÚSICA

Não transcorreram muitos dias, e estávamos de regresso ao Campo da Música.

Não poderia perder mais tempo, pois Lucius tinha pressa em continuar o desenho daquele recanto de *Nosso Lar*.

Já conhecíamos o castelo, e, agora, o que nos deslumbrava era o anel formado pelas águas azuis, refletindo a claridade prateada da lua cheia, coroado de pontos de luz, reflexo das estrelas que salpicavam o firmamento. A água parada é o espelho a mostrar o Céu.

O símbolo do anel é o traço de luz entre o Criador e o Homem, através da música divina. Nesse enlevo espiritual, o Benfeitor nos convidou para o trabalho de memorização.

O Castelo acha-se no centro do anel de água cristalina.

Pontes delicadas ligam as partes interna e externa do anel, dando acesso a quatro salões enormes, um em cada canto do Campo da Música.

As alamedas, em linda simetria, dando acesso às fontes luminosas, em forma de estrela, com lindos jardins, no belo policromo do Campo da Música, formam um lindo bordado visto pelo alto.

Na entrada do Campo da Música, não destoando do conjunto harmonioso, existe um belo Coreto (pag. 69), onde estão dois corações, símbolos do amor sublime, que é um convite à meditação.

Todos os locais são franqueados aos frequentadores do Campo da Música, mas eles não se misturam. Cada um procura o seu recanto de lazer. São eles mesmos que se agrupam em núcleos afins, de conformidade com a evolução espiritual de cada um. Este o motivo da divisão feita por eles mesmos.

Ouvem a musica que alimenta seu Espírito, e sentem-se felizes naquele ambiente fraterno, em que comungam corações afins.

No Palácio do Cisne só se ouvem Concertos Divinos.

As músicas que se ouvem lá, não podem ser comparadas com as que se ouvem aqui na Terra.

O colorido das flores obedece à nota harmoniosa da Natureza.

É um verdadeiro concerto divino e celeste.

Alegre nossos Espíritos e, quando sentimos sua beleza, integramo-nos na Estrutura Divina.

A música, com sua melodia harmoniosa, arranca um doce embalo para nossas almas em ascensão.

Existe entre a música e as cores correspondência exata. Assim sentimos a grandeza de tons e acordes, harmonia e afinação.

Cores e música completam-se para dar ao *Nosso Lar*, ambiente de equilíbrio. E, neste ambiente sublime, transportamo-nos à compreensão de uma vida melhor do Espírito.

Somente pelo Espírito podemos sentir a grande harmonia que se transfunde em amor puro, pois este rege os mundos. Músicas e cores se integram definitivamente na Lei Universal, porque representam o pensamento de Deus.

*

O anel, formado pelas águas, representa o elo divino entre o Criador e a Música.

As fontes de águas cristalinas, em forma de estrelas, são medicamentos espirituais e lindas ornamentações, com flores policromas e luminosas.

As árvores na simetria perfeita, são verdadeiros espetáculos da Natureza. Na paz e harmonia do ambiente, que embala os que lá estão em profundo devaneio espiritual, faz sentir a grandeza do Criador - Deus.

Na festa de cores e música, com os astros a bailar na gravitação do Universo, obedecendo à grande sinfonia celeste, os Espíritos refazem as

energias para o trabalho sacrossanto da Seara do Mestre.

Na parte externa do anel, temos os prédios que são os Clubes.

As programações do Palácio do Cisne são diferentes, mas somente são apresentadas músicas sublimes ou celestes.

A música clássica é executada nos salões e equivalem à ópera, etc.

No Coreto, com os bosques, satisfazendo o gosto, é tocada música popular para os que lá frequentam.

Feliz daquele que já pode frequentar o Campo da Música em *Nosso Lar*, mesmo debaixo das árvores, nos Templos Divinos, sob a luz das estrelas. Que lindo!...

Rogamos a Jesus, e ao Benfeitor Celeste, que nos permitam, um dia, freqüentarmos o Campo da Música, pelo menos o seu Coreto, debaixo das frondosas árvores, onde estão os dois corações, sentindo o Vosso, Mestre, junto ao nosso, no agradecimento ao Criador dos Mundos, apesar de nossa imperfeição, sob a luz das estrelas, e nos permita, ainda, ouvir a Grande Sinfonia dos astros, para nós, a maior manifestação de Deus.

Esta é a nossa súplica, partida de nosso coração reconhecido por tanta grandeza, Senhor, que a nossa alma está sentindo ao registrar o Campo da Música.

Obrigada Senhor, muito obrigada.

11 - GRANDE SURPRESA - A CRUZ

Ao terminarmos os desenhos, nos apressamos em levá-los ao nosso querido Chico, para que os visse.

Depois de dialogarmos longo tempo sobre os desenhos, e a mediunidade, Chico nos perguntou de repente:

- Você não recebeu um desenho que tem uma cruz?

- Cruz, Chico?

- É.

- Não - respondi surpresa.

Houve uma pausa e recompondo-me acrescentei:

- Não recebi não, e, aliás, não sou muito ligada à cruz.

- Mas você vai recebê-lo.

- Mas cruz, Chico?!

Mudando a voz, numa atitude de respeito e com um sorriso angélico, ele disse:

- Ela é linda!

Houve uma pausa, um silêncio. Em minha simplicidade de espírito, pensei que fazer o desenho de uma cruz não deveria ser tarefa difícil.

Não nos esquecemos mais da expressão do nosso querido Chico, quando se referiu à beleza da cruz.

Na realidade, quanto ao desenho, não tínhamos a mínima noção de qual cruz se referia.

Voltamos para a nossa casa, e não pensamos mais na cruz.

*

Passadas umas duas semanas, um dia levantei-me, numa manhã banhada de luz, com a alma muito feliz, como se algo bom devesse acontecer comigo.

Alvas nuvens corriam no azul celeste do céu. Que dia lindo! O canto dos pássaros, a Terra mesclada de cores e luz, tudo era um convite à meditação.

Era-me tão confortável aquele estado vibratório que zelava para dele não sair, usufruindo a felicidade que me invadia o ser.

Cumprimos nossas tarefas cotidianas continuando a sentir como se o céu tivesse se fundido com a Terra. Assim o dia se findou.

Veio o entardecer que logo cedeu lugar à noite.

Coloquei minha música suave, fiz minha prece agradecendo a Deus por aquele dia feliz da

minha vida e, nessa sintonia com a vibração do Alto, logo adormeci.

Vi-me no espaço, sentindo mais próximas as luzes das estrelas. Sabíamos que era um desdobraimento, assim que saímos do veículo físico, consciente até um certo momento.

Depois, que agradável surpresa! Estava num lugar celeste. Lá no centro havia uma Cruz muito linda (pág. 70).

Engastada na junção das duas partes, uma estrela brilhante parecia um sol de primeira grandeza.

Controlei as emoções e pareceu-me ouvir, recordando, nosso amado irmão Chico repetir: - Ela é linda!

Sabia da disciplina que o momento impunha, por estar em trabalho. As lágrimas de emoção impediam-me de ver a sublimidade da paisagem viva, não podendo, assim, fazer o registro do magnífico desenho.

Foi quando o Benfeitor Amigo nos esclareceu compassivo:

- Estamos no Ministério da União Divina, na pontinha da estrela de *Nosso Lar*. Memorizemos para o desenho. As árvores, com sua postura ereta, representam uma ligação com o Alto. Há aqui reuniões com a abóboda pontilhada de astros, no Céu, em pleno Céu. Cada uma dessas árvores representa um Ministro de *Nosso Lar*. São setenta e duas, formando um triângulo. Tudo aqui,

na Colônia, é simbólico. A árvore de tronco grosso, onde estão os bancos, é a Árvore do Evangelho à qual Jesus se referiu, aqui representando o Governador. No plano mais alto, onde está o jardim, há doze árvores, resguardando a Cruz, simbolizando os Apóstolos. A Estrela de primeira grandeza representa Nosso Senhor Jesus Cristo quando veio ao planeta. A Cruz está sobre o Globo da Terra, dentro de um cálice de cristal, e de seus braços jorra água pura e *quem dela beber jamais terá sede*.

Contemplando aquela paisagem celeste, mais uma vez me veio à lembrança as palavras de meu Orientador na Terra:

- Ela é linda!

Aqui deixo o desenho que pude executar, agradecendo ao nosso Chico e ao nosso Benfeitor Amigo, por tantas alegrias espirituais que temos recebido, apesar de nada darmos em troca.

Obrigada, Senhor!

12 - O BOSQUE DAS ÁGUAS

O desenho que conseguimos registrar é muito pálido diante da realidade. É paisagem morta, sem beleza.

Por mais que nos esforcemos, através do colorido, para dar vida ao desenho, não conseguimos trazer a real beleza desse recanto, o Bosque das Águas (pág. 71).

Vamos tentar descrevê-lo.

Os frondosos arvoredos obedecem à simetria de traçado harmonioso, com suas delicadas ramagens de folhas translúcidas e flores luminosas.

Os troncos deixam ver a seiva circulando, dando-nos uma lição da bênção da vida. As árvores são verdadeiras bailarinas no palco da Natureza, ao roçar da brisa. As folhas acompanham o ritmo, no murmúrio melódico, fazendo dueto com os pássaros que saltitam nos galhos com a sua plumagem policroma.

Ali, um nascer ou pôr-do-sol é sempre um hino de louvor ao Criador na harmonia de cores, sons e luz. À noite, sob o esplendor das estrelas,

com as flores luminosas, a paisagem torna-se lindo panorama que não consigo traduzir com a nossa linguagem.

Avistamos um pequeno percurso do Rio Azul, deslizando em pequena corrente tranqüila, para ganhar, depois, naquele recanto, uma cascata onde, em baixo, as águas reunidas formam um lindo coração, regando o magnífico local.

Ao lado, um reservatório de água para os freqüentadores, que para ali vão em refazimento de forças em plena Natureza, enquanto outros tecem compromissos reencarnatórios, em clima de paz e amor.

Nesse ângulo de visão, deixamos o singelo desenho, sem nenhuma pretensão artística, rogando ao Senhor da Vida que abençoe os corações espirituais que ali vão em busca de lenitivo, e nos conceda maiores recursos a fim de, mais fielmente, retratarmos as maravilhas celestes de *Nosso Lar*.

Obrigada, muito obrigada, Senhor, por mais esta oportunidade que nos foi concedida, apesar da nossa pequenez! Obrigada, Senhor!

13 - REUNIÃO DO CREPÚSCULO

Em um dos nossos desdobramentos, fomos ao Parque Hospitalar.

Entramos em um lindo e enorme salão, do Recinto da Prece, do Parque Hospitalar. Tudo estava imantado de vibrações sublimes, traduzindo a harmonia do ambiente divino.

Ao fundo, em alto relevo, vimos quadro representando a Reunião do Crepúsculo, no Templo da Governadoria. Os personagens, isto é, os setenta e dois Ministros e o Governador, que se acha sentado, com os braços estendidos para o alto numa posição de prece, estão todos em tamanho natural louvando o Coração Invisível do Céu. Parece cena viva, com jogo de luz e o colorido natural dos participantes da cerimônia sublime.

Verdadeira obra de arte!

Há outros mais simples, não tão fiéis quanto esse que lembra, em sublimidade, a Ceia do Cristo.

O Benfeitor procurou fazer o teste de capacidade, para gravar o conteúdo do quadro e depois desenhá-lo.

Sentimo-nos tão pequenininha diante de tanta grandeza e sublimidade daquela cena viva, para nós, com o coração azul espargindo luz sobre todos, iluminando-os em foco divino.

Como haveríamos de desenhar um quadro como esse, uma obra-prima?!

Naquele momento, sonhamos em ter o dom artístico de um Michelângelo, para podermos retratar tanta beleza, daquela cena divina.

Não pudemos esquecer a sublimidade da visão. Regressamos ao corpo físico com uma tristeza nos oprimindo a alma, na impossibilidade de realizar o trabalho da noite.

Quantas e quantas tardes, ao pôr-do-sol, lembro-me do quadro.

Adoro o céu desde criança, a apreciação do crepúsculo me atrai fortemente. Olho as pinceladas mágicas do Pintor Celeste, o colorido na sua variedade que não se mistura. A harmonia das cores dá uma partitura angélica às notas escritas neste poema da tela divina. Cada cor correspondendo a um som. Colorido e música se fazem sentir nestas tardes de luz, som e cores, e faz-nos lembrar além, muito além, *Nosso Lar*.

Em pensamento e prece, estamos a recordar essas paragens de paz e amor.

Vinculada à cena divina, eis-nos de retorno ao Parque Hospitalar.

Nos foi dada nova oportunidade de voltarmos ao Salão.

Lá no fundo estava o quadro magnífico. Só que, desta vez, não pudemos chegar perto dele e avistamo-lo de longe.

O Benfeitor conduziu-nos a um ângulo do Salão onde havia, ampliado, um retrato onde também o Governador se acha em pé, com os braços estendidos, louvando o Coração Invisível do Céu, com os setenta e dois Ministros sentados (pág. 72). Não é tão lindo quanto o outro, ao fundo, pois se trata de uma fotografia.

Mesmo assim, sentindo a incapacidade de fazer o registro para o desenho, reagimos e nos dissemos que iríamos tentar levar pelo menos esse pálido esboço, para retratá-lo no papel.

Registramo-lo e, ao despertar, mais feliz, procuramos, com muito esforço, desenhá-lo. Não temos facilidade para desenhar rostos. Fizemo-lo apenas para dar uma pálida idéia, leitor amigo, da reunião divina que se realiza ao crepúsculo, em *Nosso Lar*.

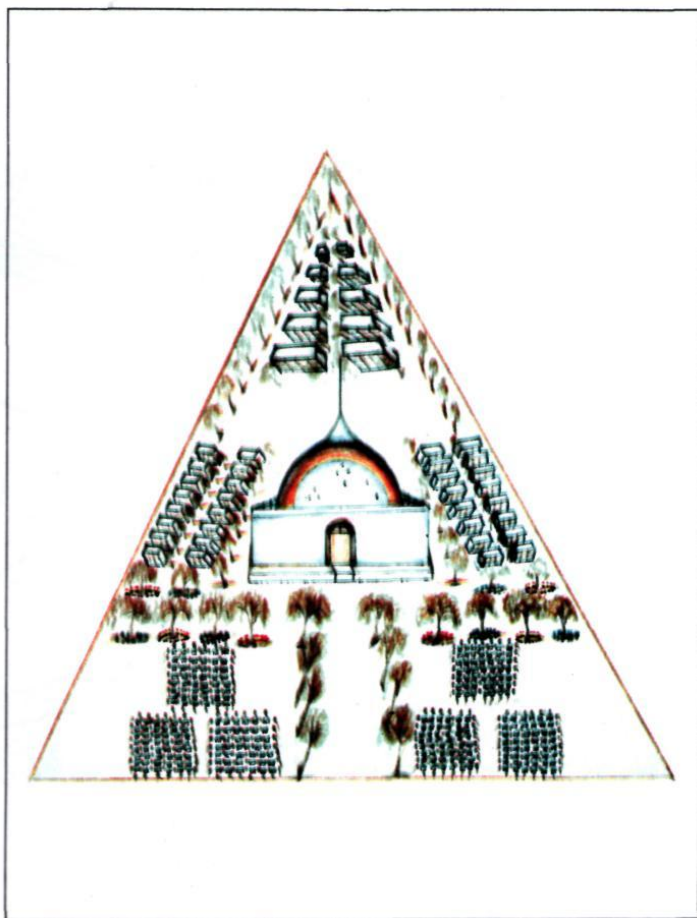
Toda a colônia se põe em ligação mental direta com o Governador.

Aí está, na medida da nossa capacidade, o pálido desenho que apresento, com muito esforço e a amorável proteção de nosso Benfeitor Amigo,

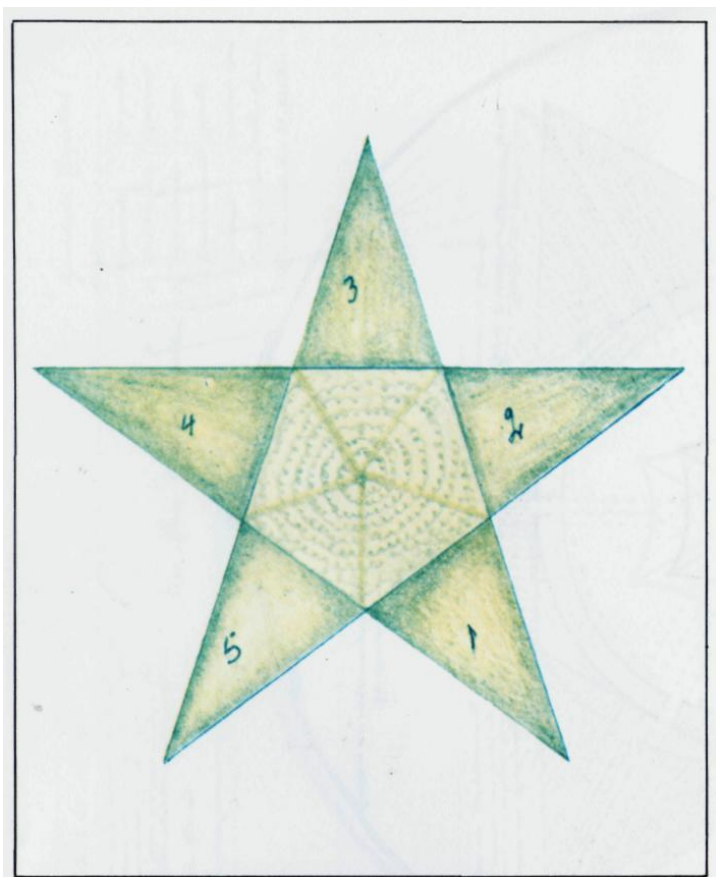
em benefício de quem elevamos nossa súplica a Jesus.

Obrigada, Senhor, por mais este trabalho!
Obrigada, Senhor!

Enquanto aguardamos esta alegria, das alegrias espirituais, a de orarmos na colônia *Nosso Lar*, façamos aqui na Terra, ao pôr-do-sol, a nossa prece procurando haurir energias e preparando-nos, a fim de merecermos, um dia, participar do Grande Banquete Espiritual com Jesus, em *Nosso Lar*.

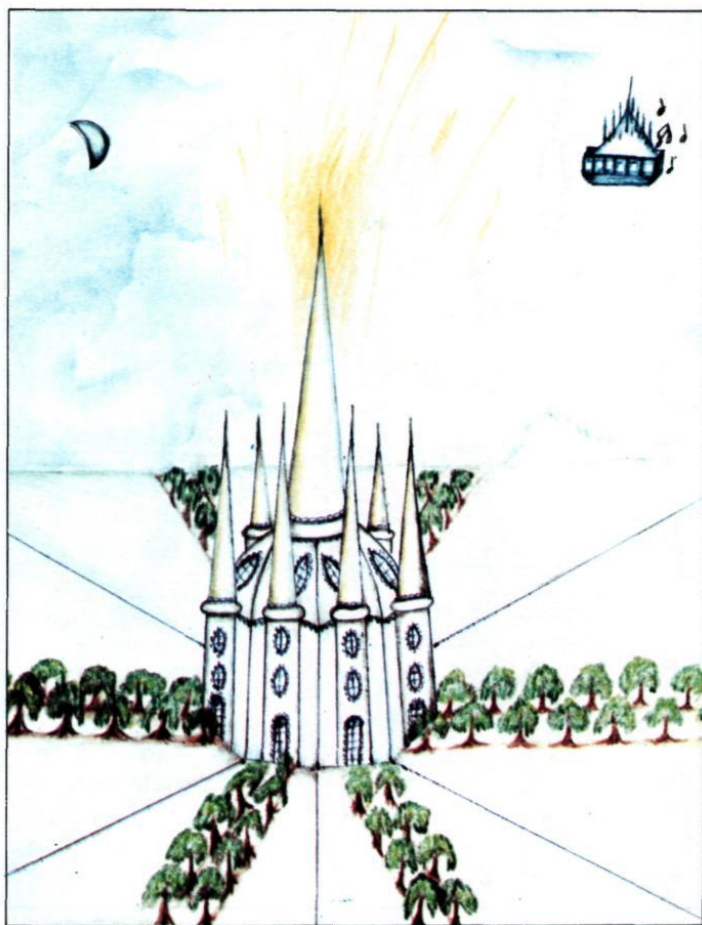


Um dos templos de iniciação, no Ministério da União Divina, construído em estilo egípcio.

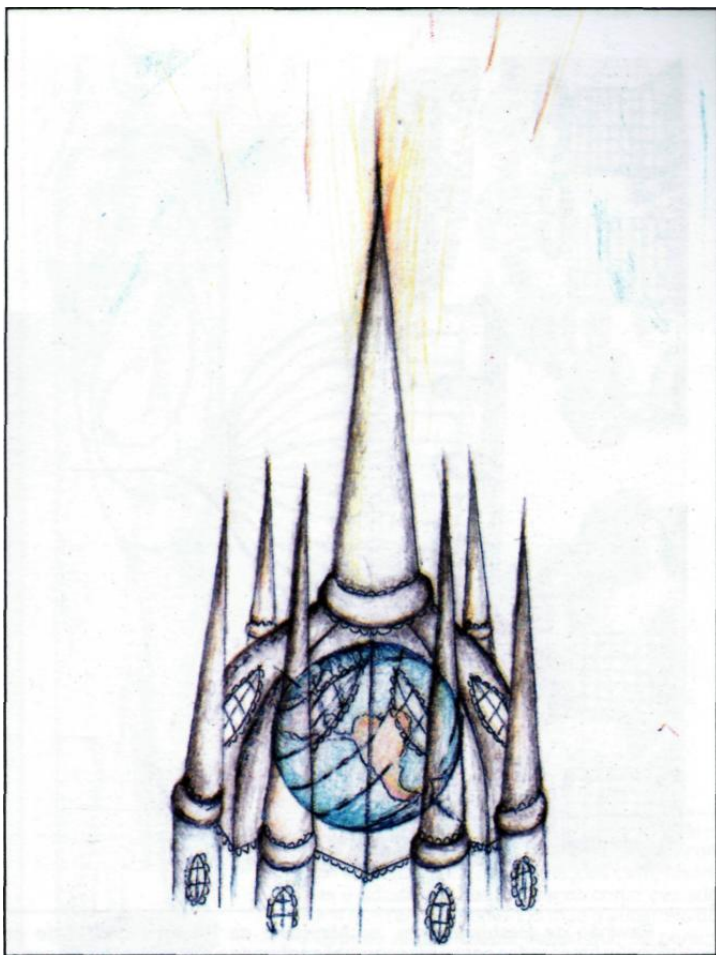


Nos parques de educação do Esclarecimento.

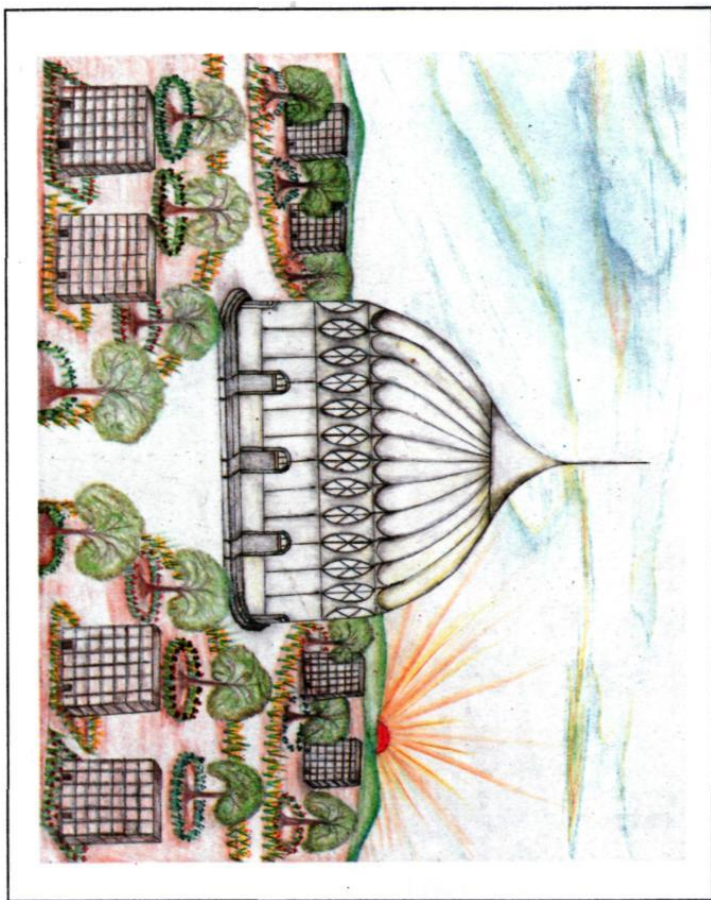
"Um verdadeiro castelo de vegetação, em forma de estrela, dentro do qual se abrigam cinco numerosas classes de aprendizados. No centro, funciona enorme aparelho destinado a demonstrações pela imagem, a maneira do cinematógrafo terrestre, com o qual é possível levar a efeito cinco projeções variadas, simultaneamente."



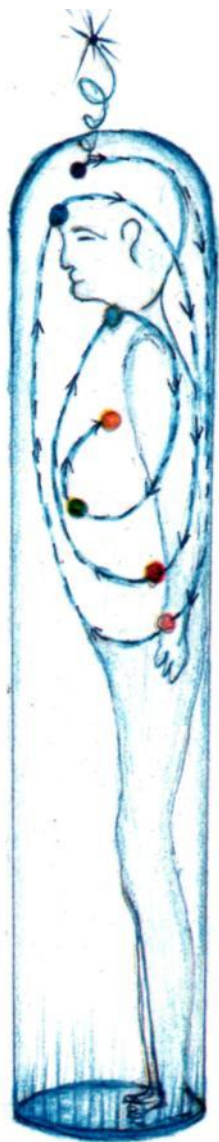
Edifício da Governadoria, "encabeçado de torres soberanas que se perdem no céu". No alto, o aerôbus. Desenho concluído em 11.10.1981.



As Torres da Governadoria.



Pavilhão de Restringimento, no Ministério da Regeneração, onde os Espíritos são preparados para a reencarnação sofrendo o restringimento do corpo espiritual para o tamanho adequado ao processo.



Simon - Espiritual

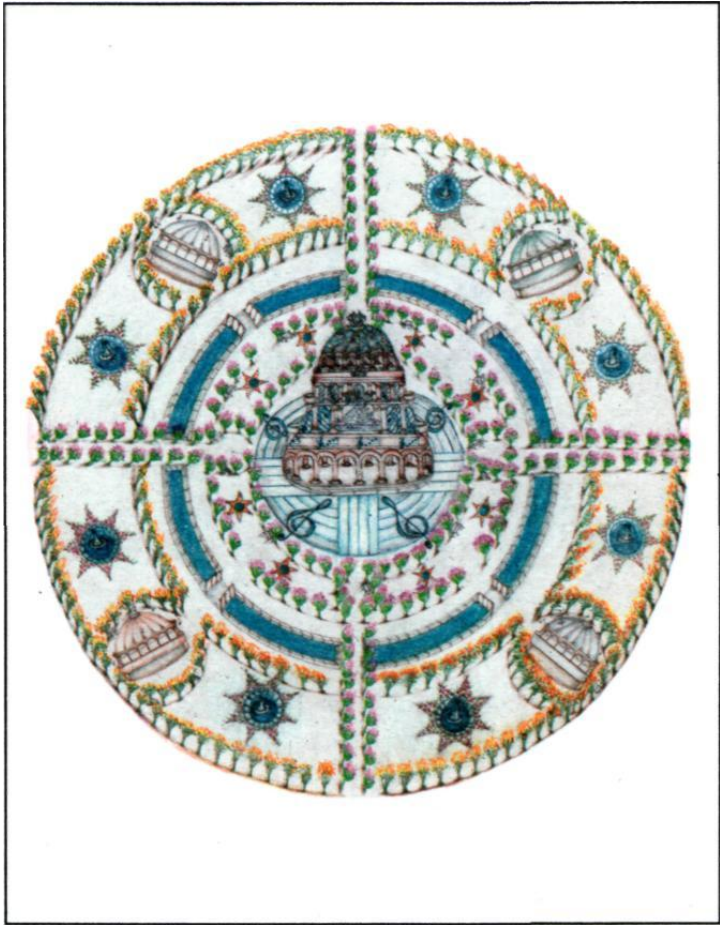
Esquema muito simplificado de aparelho eletromagnético de restringimento do corpo espiritual para reencarnações compulsórias e adiadas, e pequeníssimo corpo ovalado em que resulta, contendo todo o substrato do Espírito reencarnante, sendo que os pontos indicados correspondem aos seus *centros de força*.



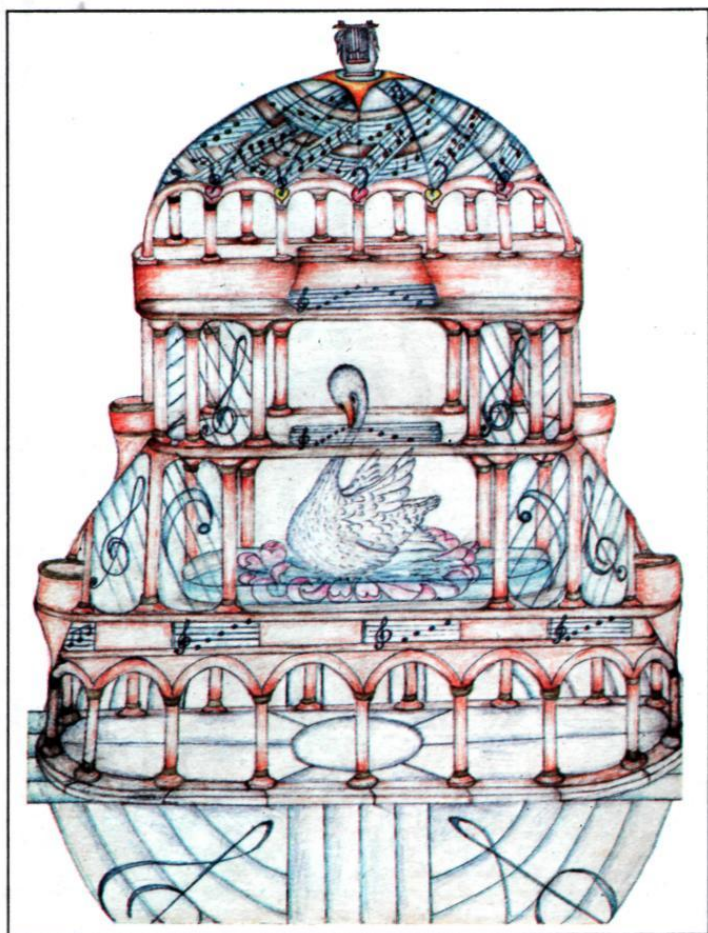
o maior do espaço.
Religião por um
Bomfitor Espiritual,
registra os astros, em terra.
Clamância
mento, a viagem inter-

♂
more individual,
pousada.





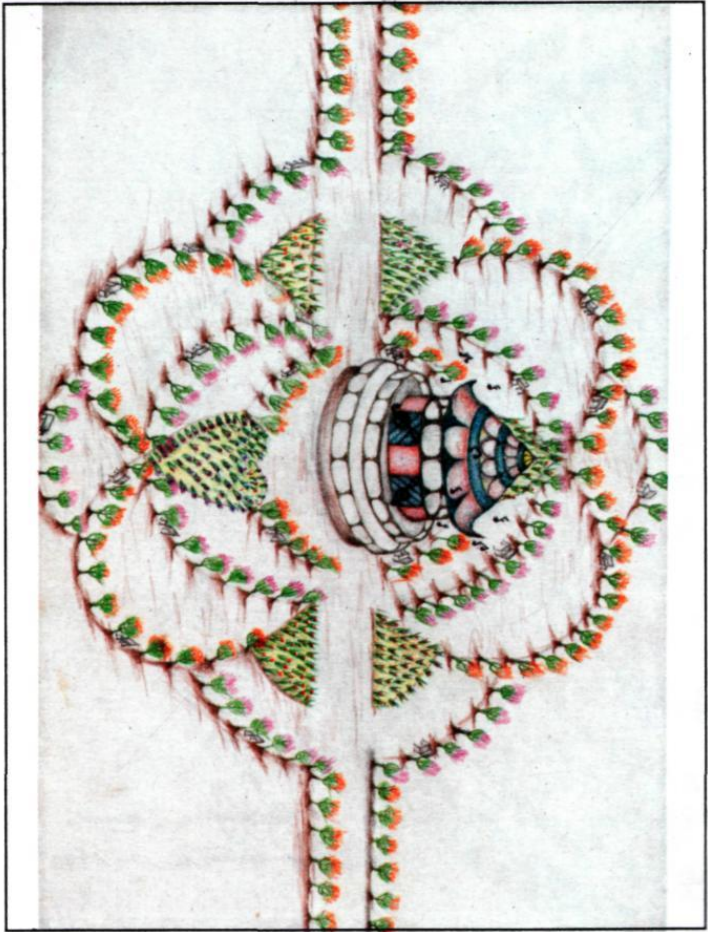
O Campo da Música vendo-se, no centro, o Palácio do Cisne e, ao redor, fora do espelho de água, os Coretos.



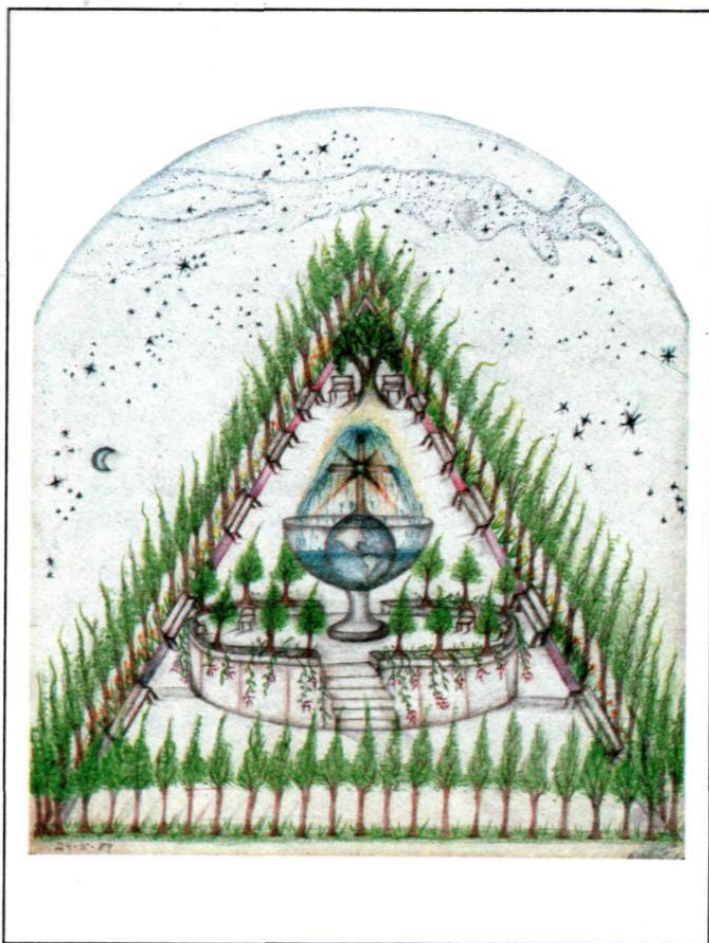
Cúpula do Palácio do Cisne.

Plano baixa da Colônia Espiritual de Eurpedes Baranulfo.

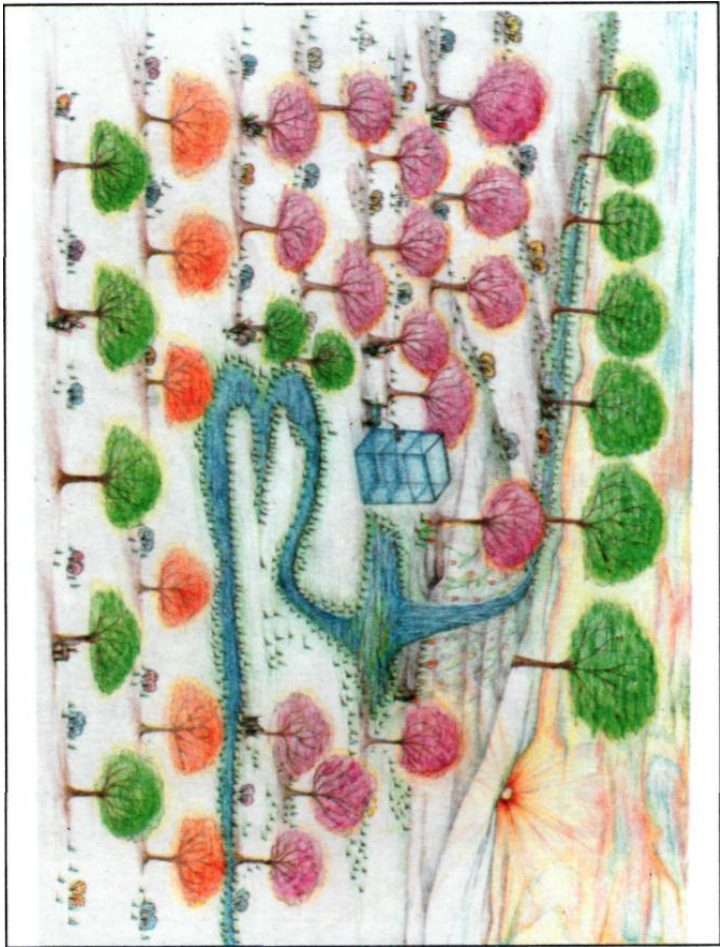




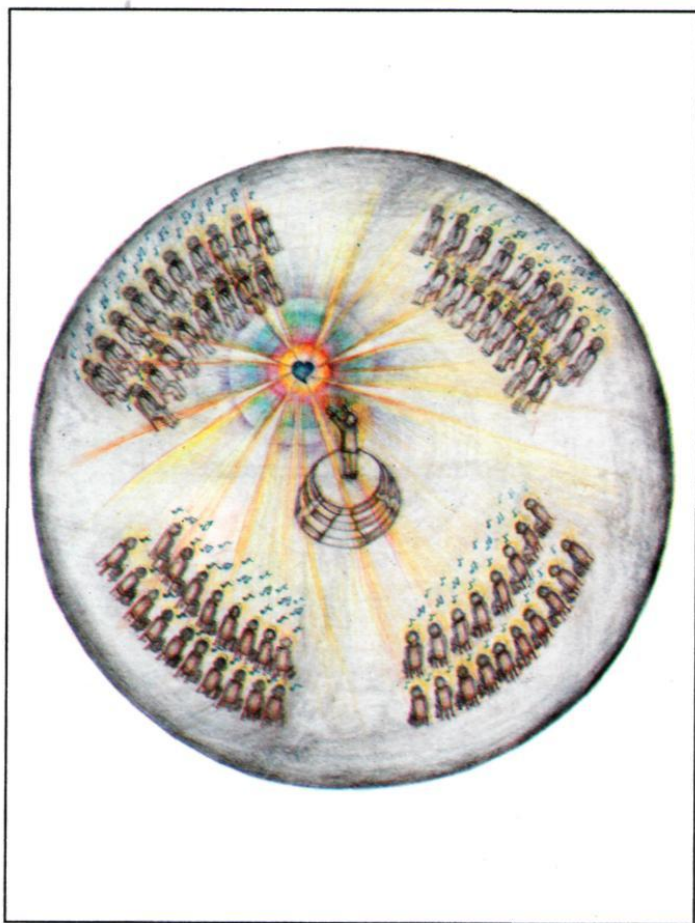
Coreto popular do Campo da Música



A taça com o globo terrestre e a Cruz.



Vista aérea do Bosque das Águas, onde aparece o Rio Azul.



A oração do Crepúsculo com a formação do Coração Azul.

Os desenhos da médium Heigorina Cunha feitos após seu retorno das excursões à cidade Nosso Lar, em desdobramento espiritual, amparada e orientada pelo Espírito Lucius - bem como as Anotações de André Luiz, recebidas por Francisco Cândido Xavier -, deram origem ao conhecido livro Cidade no Além.

Poteriormente, estimulada por Chico Xavier, Heigorina retornou à sua tarefa mediúnic, e novas visitas foram feitas à mesma cidade e à colônia de Eurípedes Barsanulfo - esta última localizada sobre a região em que se situa, em nossa esfera, a cidade de Sacramento, MG -, originando interessantes desenhos que, com respectivos esclarecimentos, resultaram nesta obra.

Cúpula do Castelo da Governadoria, Restringimento do perispírito com vistas à reencarnação, Nave individual para viagem interplanetária, Campo da Música, Cúpula do Cisne, Coreto, A Cruz, Bosque das Águas com o Rio Azul e Reunião do Crepúsculo são os motivos das novas imagens da cidade Nosso Lar.

Contém 16 ilustrações a cores.

Obras da mesma autora

- Cidade no Além
- A Força da Mente



ide
editora

